

GLAYSON ARIEL BENCKE

JULIAN MAUHS

CADERNETA DE CAMPO



ADRIANO BECKER

RICARDO OTT







RICARDO APANHÁ RAMOS

CADERNETA DE CAMPO

PUBLICAÇÃO DO PROJETO RS BIODIVERSIDADE



Projeto RS Biodiversidade

Dennis Nogarolli Marques Patrocínio - Coordenador Geral

Joana Braun Bassi - Coordenadora Técnica

Ana Carolina Freitag - Coordenadora Financeira

Bruna Paiva Serrano - Consultora/Assessora de Eventos

Cristiani Finkler - Consultora/Assessora Administrativa

Letícia Casarotto Troian - Consultora/Assessora Técnica

Rosânia Maria Bruschi - Consultora/Assessora em Aquisições

Antônio Borba - Coordenador Emater

Sílvia Mara Pagel - Coordenadora Fepam

Luiza Chomenko - Coordenadora FZB

Felipe Amaral - Assessor Técnico FZB

Textos: **Antônio Borba, Caroline Zank, Dennis Nogarolli Marques Patrocínio, Gelcira Teles, Isabel Chiappetti, Joana Braun Bassi, Letícia Casarotto Troian, Luiza Chomenko, Sílvia Pagel**

Fotos: **Adriano Becker, Aquiles Bastiani Naressi, Bruno Madalozzo, Cleber Spolavori, Eduardo Velez, Fernando Dias, Glayson Ariel Bencke, Glaucus Vinícius Biasetto Ribeiro, Ilse Rosito Dicki, Julian Mauhs, Kátia Farina Marcon, Luís Fernando Perelló, Luiza Chomenko, Maurício Vieira de Souza, Ricardo Aranha Ramos, Ricardo Ott, Sílvia Pagel**

Projeto editorial e edição: **Gelcira Teles**, jornalista, MTE/RS 6790

Projeto gráfico e diagramação: **Jean Carlos**, n'clud design

É permitida a reprodução desta obra para fins não comerciais, desde que citada a fonte. Esta permissão não se aplica às fotos, que foram cedidas exclusivamente para esta publicação.



// //





__ / __ / __





O QUE É O PROJETO RS BIODIVERSIDADE

Dennis Nogarolli Marques Patrocínio, Coordenador Geral; Joana Braun Bassi, Coordenadora Técnica; Ana Carolina Freitag, Coordenadora Financeira

A rica biodiversidade do Rio Grande do Sul destaca dois biomas: a Mata Atlântica e o Pampa. Diferentes se comparados pela biodiversidade que os compõe, mas semelhantes em termos de importância para conservação. É nessa paisagem megadiversa, onde ambiente, cultura e sociedade mesclam-se com histórias e lendas, que uma parcela significativa de ambientes campestres brasileiros se encontra, com suas mais de 3 mil espécies de plantas e animais.

O Projeto RS Biodiversidade - Conservação da Biodiversidade como Fator de Contribuição ao Desenvolvimento do Rio Grande do Sul - é uma das políticas do Estado para proteção e conservação dos recursos naturais. Coordenado pela Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, em parceria com Fundação Zoobotânica (FZB), Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (Fepam), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater/Ascar) e TNC do Brasil (The Nature Conservancy), o projeto visa promover o desenvolvimento regional através da conservação e manejo da biodiversidade, incentivando a produção sustentável no meio rural e desenvolvendo conhecimento, informação e instrumentos para a gestão ambiental.

Para sua execução, o Projeto RS Biodiversidade conta com uma doação de US\$ 5 milhões do Fundo Global do Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, e uma contrapartida de US\$ 6,1 milhões, totalizando 11,1 milhões de dólares investidos em ações para a conservação da biodiversidade no Rio Grande do Sul.

A valorização dos ambientes campestres e florestais, sua biodiversidade e diversidade cultural associada, é um aspecto imprescindível para se repensar regionalmente o sistema de produção vigente. Também é uma forma de respaldar alternativas para o uso ecologicamente orientado dessas áreas, que continuamente vem perdendo sua diversidade biológica e processos ecológicos e sociais atrelados. Repensar esse modelo é o objetivo maior do Projeto RS Biodiversidade.

// //



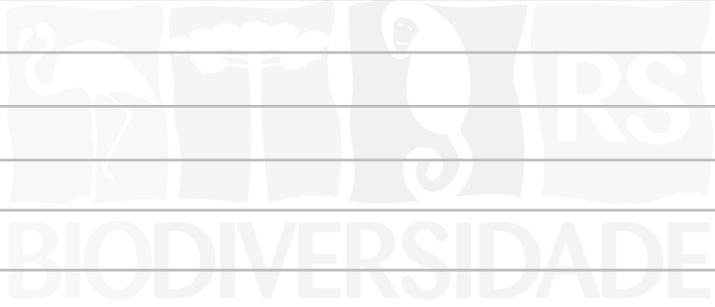


___ / ___ / ___





__ / __ / __





BIODIVERSIDADE

BIO
RS

COMPONENTES DO RS BIODIVERSIDADE

PROMOÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM PROPRIEDADES RURAIS

Com ações em mais de 500 propriedades rurais, busca-se, por meio de subsídios, implantar atividades produtivas compatíveis com o uso sustentável. Estas práticas estão enquadradas nas seguintes áreas temáticas: uso e conservação dos campos nativos; implantação de sistemas agroflorestais utilizando espécies nativas; implantação de projetos de agricultura ecológica e turismo rural, entre outras.

APOIO AO GERENCIAMENTO DA BIODIVERSIDADE

Desenvolvimento de instrumentos de gestão para conservação da biodiversidade, geração de conhecimento e fortalecimento institucional.

GERENCIAMENTO DO PROJETO

Envolve a Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP) e os colegiados para coordenação, administração, acompanhamento e avaliação das ações propostas.

ÁREAS PRIORITÁRIAS

ÁREA 1 - QUARTA COLÔNIA

Com área total de 4.850 km², abrange nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins, incluindo ainda Santa Maria e Itaara.

ÁREA 2 - CAMPOS DA CAMPANHA

Compõem-se dos municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana, com área total de 37.746 km².

ÁREA 3 - ESCUDO SUL-RIO-GRANDENSE

Sua área total é de 12.734 km² e se encontra nos municípios: Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul, Lavras do Sul, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista.

ÁREA 4 - LITORAL MÉDIO

Abrange os municípios de Barra do Ribeiro, Capivari do Sul, Mostardas, Palmares do Sul, São José do Norte, Tapes, Tavares e Viamão, com área total de 8.098 km².



ADRIANO BECKER



 / /



/ /







ADRIANO BECKER

O RIO GRANDE DO SUL E SUA BIODIVERSIDADE

Desde a Convenção da Diversidade Biológica (CDB, 1992), o conceito biodiversidade é compreendido como a variabilidade dos organismos vivos de todas as origens, abrangendo os ecossistemas terrestres, marinhos, e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte, compreendendo, ainda, a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. Ou seja, biodiversidade compreende a variedade de vida no planeta, incluindo seus ecossistemas e os processos ecológicos associados.

O Rio Grande do Sul está localizado no extremo Sul do Brasil, área de ocorrência dos biomas Mata Atlântica e Pampa. É o único estado brasileiro onde se faz presente o Bioma Pampa - um dos centros mundiais de aves endêmicas e com altos níveis de biodiversidade.

Historicamente, as principais atividades desenvolvidas na área rural tem envolvido o uso dos recursos naturais, especialmente na criação de animais, na agricultura, na mineração e mais recentemente na expansão da silvicultura. Com a atual força da economia e do mercado de exportação, as atividades agrícolas expandiram-se em direção aos habitats naturais.

Os ecossistemas e ecorregiões do Rio Grande do Sul ainda conservam ambientes extremamente ricos em biodiversidade. Considerar a importância da conservação dos recursos naturais e biodiversidade para assegurar o desenvolvimento do Estado é um dos objetivos que norteiam as ações do Projeto RS Biodiversidade.

É neste sentido que, em seu enfoque socioambiental, o projeto irá colaborar no avanço do desenvolvimento sustentável em paisagens rurais e na conservação de uma biodiversidade globalmente significativa, contribuindo também para a manutenção e valorização de modos de vida locais.



___ / ___ / ___





__ / __ / __



Two slanted lines followed by four horizontal lines for writing.



A series of ten horizontal lines for writing.



A series of ten horizontal lines for writing.



ADRIANO BECKER

BIOMA PAMPA: PATRIMÔNIO AMBIENTAL E CULTURAL

Em meio a um relevo levemente ondulado, constituído por planícies, coxilhas e cerros, onde a cultura se manifesta em traços simbólicos, a paisagem pampeana abriga a expressão do gaúcho. De origem indígena, Pampa significa “planície ou região plana”, tendo por principal característica extensas áreas de campos naturais.

O predomínio dos campos nativos nos remete à diversidade de gramíneas. Cerca de 3 mil espécies compõem seu conjunto de ecossistemas campestres do Rio Grande do Sul. A fisionomia, aparentemente homogênea aos olhos desatentos, se esplandece em cores e formas a um olhar mais apurado. Capões de matas, banhados e afloramentos rochosos são habitados por cerca de 500 espécies de aves e cem espécies de mamíferos terrestres, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção.

Também conhecido como Campos do Sul ou Campos Sulinos, o Pampa ultrapassa as fronteiras do Brasil, abrangendo o Uruguai, Argentina e extremo Sul do Paraguai. No Brasil, corresponde a cerca de 2% do território e é o único bioma restrito a um só Estado - o Rio Grande do Sul, onde ocupa aproximadamente 63% de seu território (176.496 km²).

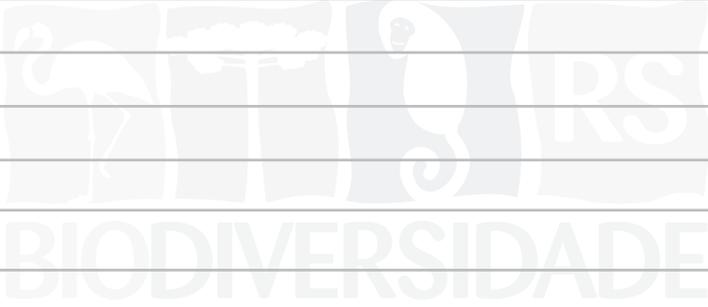
Neste ambiente, por vezes considerado hostil, historicamente se consolidou a pecuária, base da economia do Rio Grande do Sul. A criação de gado na vastidão do campo nativo, expressando uma forma de viver imbricada à paisagem, é um referencial da cultura gaúcha, contribuindo para conservação destes ecossistemas, protegendo espécies da fauna e da flora e possibilitando a manutenção da paisagem pampeana.

Instituído em 2007, o Dia Nacional do Bioma Pampa é comemorado em 17 de dezembro. Comemorar a data é uma forma de refletir e reconhecer sua biodiversidade e paisagens naturais globalmente significativas, contribuindo para permanência e valorização de modos de vida local e sua diversidade cultural associada.

Two slanted lines followed by four horizontal lines, providing a space for a title or introductory text.



A series of ten horizontal lines for writing.



A series of ten horizontal lines for writing.



__ / __ / __





__ / __ / __





BIOMA MATA ATLÂNTICA E SUA PROTEÇÃO NO RS

Do Rio Grande do Sul até o Piauí, diferentes formas de relevo, paisagens, características climáticas e multiplicidade cultural da população configuram o bioma mais rico em biodiversidade do planeta, o da Mata Atlântica.

Segundo o Mapa da Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006), o bioma ocupa cerca de 15% do território nacional, englobando 17 estados brasileiros e parte do Paraguai e Argentina. No Brasil, cerca de 93% de sua formação original foi devastada. No Rio Grande do Sul, a Mata Atlântica ocupava 51% do território, sendo que hoje restam 12,9% de remanescentes naturais, constituindo-se nos últimos refúgios para diversas espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção (Atlas dos Remanescentes da MA 2012-2013, INPE e Fundação SOS Mata Atlântica). Cerca de 123 milhões de pessoas, distribuídas em mais de 3.400 municípios, ou 67% da população brasileira, vivem no bioma.

AÇÕES DE PROTEÇÃO NO RS

Em 1992, foi promovido o tombamento da Mata Atlântica e seus Ecossistemas Associados como patrimônio estadual, num trabalho articulado entre Fepam e IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) com a participação de outras instituições parceiras. Nos anos de 1994, 2002 e 2008, o RS recebeu o reconhecimento da UNESCO para porções da Mata Atlântica como Reserva da Biosfera - área reconhecida internacionalmente como patrimônio cultural e ambiental da humanidade.

A partir da implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado, sua gestão se torna um trabalho conjunto de instituições governamentais, não-governamentais, comunidades tradicionais, comunidade científica e moradores (através do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - CERBMA/RS), buscando atender às necessidades das populações e fomentar um melhor relacionamento entre elas e seu ambiente.

//



/ /







___/___/___





UNIDADES DEMONSTRATIVAS (UDs)

As UDs foram implantadas em propriedades rurais assistidas pela EMATER, nas quais se desenvolveram práticas em sistemas produtivos que visam a geração de renda, a manutenção do homem no campo e a conservação da biodiversidade.

Estas unidades constituem referências que se estabelecem com vistas à capacitação técnica de agricultores e pecuaristas, além de técnicos da extensão rural, dos órgãos de fiscalização e controle ambiental e pesquisadores, por meio de dias de campo e cursos de qualificação técnica.

OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento rural sustentável através da ecologização dos sistemas de produção, como o pastoreio rotativo em campo nativo, os sistemas agroflorestais e silvipastoris e a produção de arroz e olericultura orgânica, visando à conservação e valorização da biodiversidade nos sistemas de produção tradicionalmente desenvolvidos pelos agricultores e pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul;
- Registrar o conhecimento produzido e as experiências adquiridas durante sua implantação e acompanhamento;
- Disseminar as práticas desenvolvidas por meio de metodologias de extensão rural, como dias de campo, demonstrações de métodos e cursos para agricultores e pecuaristas familiares.

RESULTADOS

O Projeto RS Biodiversidade instalou Unidades Demonstrativas abordando práticas de manejo rotativo em campo nativo, no Bioma Pampa; sistemas silvipastoris para a produção leiteira e sistemas agroflorestais, na região da Quarta Colônia, em área de contato entre os biomas Pampa e Mata Atlântica.

___/___/___





/ /







__ / __ / __







CORREDOR ECOLÓGICO DA QUARTA COLÔNIA

Uma das ações do Componente 2 - Apoio ao Gerenciamento da Biodiversidade - é a proteção de áreas não inseridas em Unidades de Conservação (UCs), destacando-se os corredores ecológicos. Estes visam promover a conectividade entre fragmentos de áreas naturais. No Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), são definidos como porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando as UCs. Objetivam mitigar a fragmentação dos ecossistemas, promovendo a ligação de áreas remanescentes e proporcionando o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal.

A delimitação do corredor ecológico na Quarta Colônia, na porção centro-oeste do Estado - que abriga uma das maiores áreas remanescentes contíguas da Floresta Estacional, permite, através de um processo participativo, estabelecer um instrumento de gestão, em escala local, que integre ações dos municípios, valorize e contribua para a conservação do patrimônio natural, cultural e paisagístico da região e de sua biodiversidade.

QUARTA COLÔNIA

Organizado pelo Governo Imperial, o Quarto Núcleo de Colonização Italiana, mais tarde denominada Colônia Silveira Martins, foi criado em 1877, entre os municípios de Santa Maria, Cachoeira do Sul e Vila Rica/Júlio de Castilhos, para receber famílias de imigrantes italianos.

O conceito Quarta Colônia foi resgatado em 1988, com a emancipação de Silveira Martins. A partir da criação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (Condesus) na região, a Quarta Colônia passou a ser marca da integração regional.

Hoje a região é composta por Agudo (alemães), Dona Francisca (afro-brasileiros, alemães e italianos), Faxinal do Soturno (italianos), Ivorá (italianos), Nova Palma (afro-brasileiros, italianos e alemães), Pinhal Grande (portugueses e italianos), São João do Polêsine (afro-brasileiros e italianos), Restinga Seca (portugueses, afro-brasileiros, alemães e italianos). Esses municípios buscam a integração das ações por meio do Condesus, pela semelhança e continuidade dos ecossistemas, incluindo ainda Santa Maria e Itaara.

/ /







___ / ___ / ___





 / /





ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

BRUNO MADALAZZO

As espécies exóticas invasoras são aquelas que estão fora de sua área de distribuição natural, invadindo ambientes de espécies nativas e produzindo alterações em processos naturais, com reflexos negativos também para a economia e a saúde humana.

No Rio Grande do Sul, alguns vegetais e animais exóticos introduzidos tornaram-se um problema, destacando-se o pinus, a uva-do-japão, as braquiárias e o capim-annoni, sendo que este último tornou-se uma ameaça aos campos naturais no Bioma Pampa. Entre as espécies animais invasoras, destacam-se a rã-touro, o mexilhão dourado, o javali e peixes como a carpa e o bagre africano.

PROBLEMATIZAÇÃO

As espécies exóticas invasoras constituem a segunda causa de perda da biodiversidade, conforme a IUCN (International Union for Conservation of Nature). Segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), estas espécies foram responsáveis pela extinção de 39% dos animais. O Brasil é signatário da CDB, tendo na Política Nacional da Biodiversidade e no Decreto Federal nº 4.339/2002 seus principais instrumentos para a implantação de estratégias e políticas para a conservação da biodiversidade. As invasões biológicas levaram o Ministério do Meio Ambiente (MMA) a lançar um programa sobre o tema.

O QUE DIZ A LEI

- A introdução de espécies no país somente pode ser feita com autorização.
- A dispersão de espécies exóticas invasoras é crime ambiental, conforme a Lei nº 9605/1998.
- No Rio Grande do Sul, a Portaria Sema nº 79/2013 lista 127 espécies exóticas invasoras, constituindo o passo inicial na definição de estratégias para a implantação de ações e políticas públicas sobre o tema.



 / /





 / / /





 / /





__ / __ / __



MAURICIO VIEIRA DE SOUZA



AÇÕES DE RECUPERAÇÃO NOS CAMPOS DA CAMPANHA

CAMPOS NATURAIS

O Projeto RS Biodiversidade realizou a avaliação da vegetação e da fauna associada em campos naturais no Pampa, para subsidiar a restauração e o manejo sustentável das pastagens nativas em áreas privadas com uso pastoril.

Entre seus objetivos está a caracterização da estrutura e composição das comunidades bióticas em áreas submetidas a diferentes graus de pastejo, a fim de testar combinações alternativas de áreas (manejadas e naturais), para formação de mosaicos que maximizem a conservação da biodiversidade em propriedades produtivas no Pampa. Os resultados obtidos vão subsidiar a definição de estratégias e práticas de manejo que contribuam para a redução dos riscos de descaracterização das pastagens nativas e da perda de bens e serviços ambientais oriundos desses ambientes.

CAPIM ANNONI

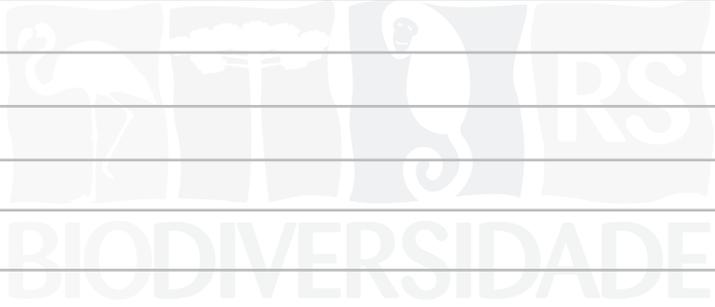
Um dos maiores impactos que vem ocorrendo no Pampa há mais de 50 anos é a expansão do capim annoni, sendo necessários métodos rígidos de controle para a erradicação dos locais já abrangidos por esta gramínea. No entanto, muito pouco se conhece sobre a interação desta espécie com o ambiente.

O Projeto RS Biodiversidade propôs a integração de ações de minimização da fragmentação de habitats e a identificação do potencial biológico desta espécie, por meio de experimentos, acompanhados de estudos, com alguns elementos da biodiversidade nativa do Estado.

As ações integradas de conservação e valorização dos ecossistemas do Pampa devem contribuir para reduzir os riscos de sua descaracterização através de métodos de controle desta exótica invasora, além de promover a sustentabilidade junto ao setor produtivo local.



___ / ___ / ___





AÇÕES DE RECUPERAÇÃO NOS CAMPOS DA CAMPANHA E ESCUDO SUL-RIO-GRANDENSE

ADRIANO BECKER

PLANTAS ORNAMENTAIS

A conservação e o uso sustentável de espécies ornamentais nativas no Bioma Pampa do Projeto RS Biodiversidade, como fator de desenvolvimento no Escudo Sul-Rio-Grandense, objetiva a conservação destas espécies com potencial de uso econômico em áreas de sua ocorrência natural ou de produção em viveiros, visando sua viabilidade para comercialização, sem causar impacto ambiental.

A partir do emprego das espécies ornamentais nativas, identificadas na economia local, o Projeto RS Biodiversidade procura promover um incremento do desenvolvimento sustentável e sua compatibilização com a conservação da biodiversidade regional.

PARQUE DO ESPINILHO

O Parque Estadual do Espinilho (PEE) está situado na Barra do Quaraí, município localizado no extremo oeste do RS, junto à triplíce fronteira Brasil/Uruguai/Argentina.

Foram propostas uma série de ações em seu entorno, buscando restaurar a paisagem natural a partir da identificação de áreas degradadas, em função dos impactos dos processos produtivos agrícolas existentes. As atividades realizadas, em conjunto com a administração da Unidade de Conservação e atores locais, têm como principal objetivo a proteção das espécies nativas - ameaçadas de extinção. Também visam promover um novo modelo de desenvolvimento regional, identificando e propondo novos usos de potencialidades locais, mas integrando métodos ambientalmente sustentáveis que considerem as características únicas da biodiversidade no contexto pampeano.

__ / __ / __

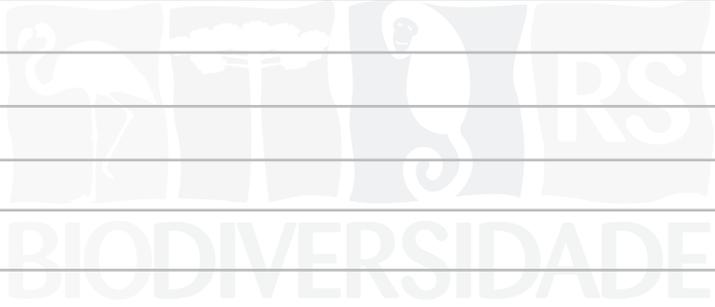


BIODIVERSIDADE

Four horizontal lines for writing, followed by a large section of horizontal lines for writing, and a large, faint watermark of the Biodiversidade RS logo and text in the center.



__ / __ / __





FERNANDO DIAS

AÇÕES DE RECUPERAÇÃO NO ESCUDO SUL-RIO- GRANDENSE E LITORAL MÉDIO

ABELHAS NATIVAS

O Projeto RS Biodiversidade está identificando as espécies de abelhas nativas sem ferrão e as melhores formas para seu manejo e uso sustentável no Escudo Sul-Rio-Grandense.

A ação visa sua preservação e a manutenção de ecossistemas naturais, considerando-se que algumas destas espécies estão em risco de extinção no Estado, bem como contribuir para a melhoria da situação socioeconômica das populações envolvidas com estes processos produtivos.

CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DO BUTIÁ

O Projeto RS Biodiversidade vem realizando estudos sobre o *Butia odorata*, com avaliações de ocorrência, características fisiológicas - inclusive idade, qualidade fitossanitária, potencial de produção de frutos, viabilidade de expansão e estratégias que possibilitem sua utilização econômica no Litoral Médio.

Propostas de regulamentação de seu uso estão sendo encaminhadas, associando a conservação do ambiente à economia local em áreas de sua ocorrência.

PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE (PNLP)

A avaliação dos impactos e a proposição de práticas sustentáveis como forma de desenvolvimento do entorno do PNLP, em Mostardas e Tavares, no Litoral Médio, busca a promoção e conservação dos recursos naturais por meio da gestão e manejo integrados dos ecossistemas.

O Projeto RS Biodiversidade objetiva aumentar o conhecimento sobre a biota, além de identificar as principais atividades antrópicas e agentes causadores de impacto. Além disso, visa sensibilizar a comunidade quanto à importância da biodiversidade e propor estratégias de gestão em escala de paisagem, considerando as características sociais, culturais e ambientais regionais.



___ / ___ / ___





ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO (ZEE)

É um instrumento de gestão que estabelece diretrizes para ocupação do território, visando compatibilizar o desenvolvimento com a conservação da natureza. Por meio de processo participativo, gera a produção, disseminação e apropriação do conhecimento técnico, promovendo a participação da sociedade nas tomadas de decisão, compartilhando suas ações e responsabilidades na busca pela sustentabilidade ecológica, econômica e social.

Constituindo uma das ações do Componente 2 - Apoio ao Gerenciamento da Biodiversidade, o zoneamento do Litoral Médio objetiva orientar o desenvolvimento regional, garantindo a conservação de ecossistemas reconhecidos internacionalmente, como banhados, lagoas, dunas e marismas, para alimentação e nidificação de aves globalmente ameaçadas.

O ZEE é um dos instrumentos de gestão ambiental, previsto no Art. 9º, Inciso II, da Lei nº 6.938/1981 (Lei da Política Nacional do Meio Ambiente). Sua utilização ensejou a regulamentação do Art. 9º da Lei nº 6.938, por meio do Decreto Federal nº 4.297/2002 - que estabeleceu princípios e critérios mínimos para a sua elaboração, o qualificando e possibilitando maior eficácia na sua aplicação.

No Rio Grande do Sul, o zoneamento é um dos instrumentos da política estadual, previsto na Lei nº 11.520/2000 (Código Ambiental do Estado).

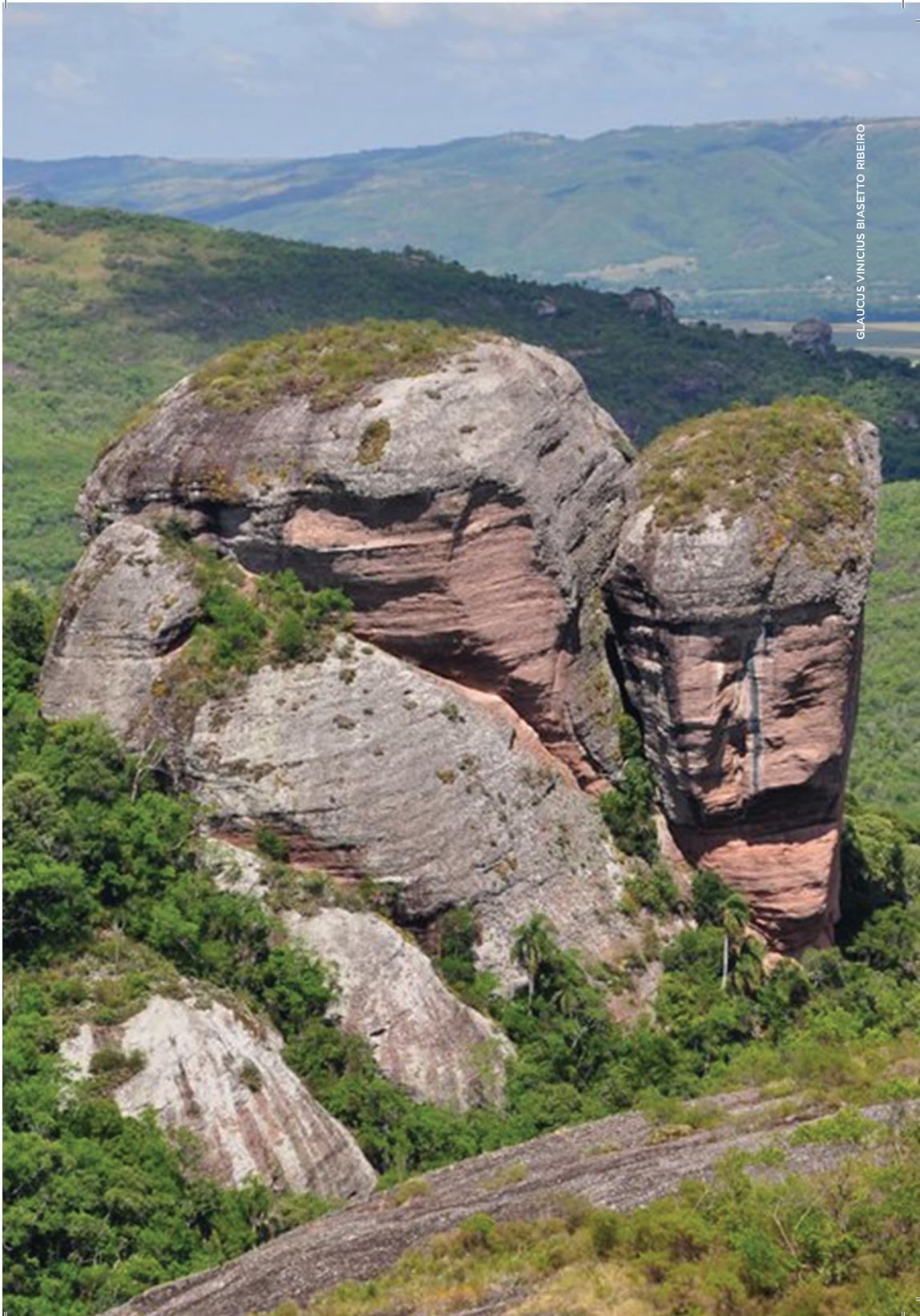
ABRANGÊNCIA

Abrange cerca de 810.108 ha do Litoral Médio do RS, nos municípios de Barra do Ribeiro, Capivari do Sul, Mostardas, Palmares do Sul, São José do Norte, Tapes, Tavares e Viamão.



___ / ___ / ___





AVALIAÇÕES ECOLÓGICAS RÁPIDAS (AER)

O Sistema de Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul, incluindo as federais e estaduais legalmente instituídas, abrange em torno de 2,54% do território gaúcho. Menos de um terço da área total é integrada por unidades de uso indireto, destinadas à proteção integral. Portanto, é de fundamental importância desenvolver ações para a conservação da biodiversidade em áreas produtivas, que não estão no sistema de áreas protegidas.

O Departamento de Biodiversidade (Debio) da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável indicou 60 áreas importantes para a conservação no Estado, sendo que quatro delas constituem objeto de ação do Projeto RS Biodiversidade: Pedra do Segredo, Várzea do rio Ibicuí, Várzea do rio Quaraí e Lagoa do Paurá. Com a finalidade de estabelecer estratégias efetivas para a conservação dessas áreas, estão sendo realizados diagnósticos ambientais por meio de Avaliações Ecológicas Rápidas (AERs).

O objetivo da AER é gerar informações necessárias para o planejamento da conservação da biodiversidade das áreas alvo, selecionadas por apresentarem alta relevância biológica. A AER engloba o levantamento da qualidade dos ecossistemas, habitats e espécies em áreas de importante interesse para a biodiversidade e identificação dos conflitos de uso.

Por fim, busca-se o estabelecimento de ações concretas através da elaboração de Planos de Ação específicos para a conservação da biodiversidade e estratégias para a sua implementação nessas quatro áreas de alta relevância biológica para o Estado. As propostas serão discutidas com as instituições responsáveis visando garantir a efetiva aplicação das ações recomendadas.



__ / __ / __





AQUILES BASTIANI NARRES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Proposta na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano de Estocolmo, em 1972, a Educação Ambiental tornou-se obrigatória no Brasil por meio da Lei nº.795/1999, com a função de conscientizar a população para a preservação do meio ambiente e seu uso sustentável. Conforme a lei, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

No âmbito do Projeto RS Biodiversidade, a Educação Ambiental inclui o desenvolvimento de ações educativas em uma perspectiva socioambiental, envolvendo instituições de ensino e comunidades locais na valorização de sua biodiversidade, contemplando também sua dimensão sociocultural.

EDUCAÇÃO DIRIGIDA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Tendo a biodiversidade como eixo e professores da rede estadual de ensino como público-alvo, as atividades buscam promover experiências, conhecimentos e habilidades em Educação Ambiental que venham fortalecer as capacidades individuais e coletivas para a elaboração de projetos e ações envolvendo a escola e a comunidade na construção de uma relação mais harmoniosa com o ambiente natural.

EDUCAÇÃO DIRIGIDA A GRUPOS ESPECÍFICOS

Por meio de oficinas e cursos de cunho teórico e prático, promove experiências relacionadas à Educação Ambiental e biodiversidade junto às comunidades, enfatizando a conservação da biodiversidade em um viés socioambiental e colaborando com a transformação de realidades locais. Contempla, ainda, a organização e participação em eventos culturais em nível local e regional para divulgação e inserção da temática da biodiversidade.





PROJETO RS BIODIVERSIDADE

**Secretaria do Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável**

Avenida Borges de Medeiros, 261,

13º andar – Centro Histórico

CEP 90.020-021 – Porto Alegre – RS

Tel/Fax: (51) 3288-8172

Email: rsbiodiversidade@sema.rs.gov.br

Site: www.biodiversidade.rs.gov.br

facebook.com/ProjetoRSBiodiversidade



Banco Mundial



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL